

# A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA

ARRUDA, Luana Estela de<sup>1</sup>  
SILVA, Malu Góes da  
ALMEIDA, Tamiris Souza de  
ARRUDA, Tatiane Soares de  
RODRIGUES, Renata Vilela<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo teórico apresenta como temática a dificuldade de aprendizagem a partir da perspectiva de professores. Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico em plataformas acadêmicas, tais como Scielo, BVSPsi, pepsico. Utilizando a psicologia escolar como enfoque teórico, percebe-se um aumento dos casos de dificuldade de aprendizagem do aluno associado ao discurso individualista e culpabilizador do fracasso escolar. Este estudo busca contribuir para reposicionar a atuação do psicólogo no ambiente escolar a partir de um enfoque histórico-social de forma a problematizar sobre a formação em psicologia, bem como dar visibilidade a relação escola e psicologia, bem como repensando o fenômeno de produção do fracasso escolar.

**PALAVRAS-CHAVES:** Dificuldade de Aprendizado; Formação do Professor;  
Psicologia Escolar.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a visão dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. Para tal, desenvolveu-se uma pesquisa de perfil bibliográfico com caráter descritivo e exploratório. O início da vida escolar é certamente uma fase importante para a criança, pois de acordo com Vygotsky (1929 **apud** SILVA, et al., 2008) é a partir da interação geral em suas relações sociais, medida pelo conhecimento científico, que a criança aprende e se desenvolve.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas em formação para obtenção do título de Bacharel em Psicologia. Email: [luana\\_arruda2012@hotmail.com](mailto:luana_arruda2012@hotmail.com) – [malu.open@gmail.com](mailto:malu.open@gmail.com) - [tamirisdell@gmail.com](mailto:tamirisdell@gmail.com) - [ane19tati@gmail.com](mailto:ane19tati@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora e Psicóloga, Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pelo programa pós-graduação (ECCO) da faculdade Federal de Mato Grosso (2015).

A formalização dessa aprendizagem ocorre também na escola, uma vez que é neste local que os sujeitos adquirem experiências e produzem conhecimento para a vida. Entendemos, nessa direção, que a escola não é um mero espaço onde “uns ensinam e outros aprendem”, mas, uma das instâncias que se coloca hoje como fundamental para a democratização e o estabelecimento da plena cidadania de todos e que, embora não seja o único, torna-se um dos fatores necessários para a formação de uma sociedade mais igualitária e justa (ANTUNES, 2008).

No entanto, a escola, entendida enquanto instituição, (re) produz as contradições e mazelas da sociedade na qual se insere (CREPOP, 2013), geralmente são nessas instituições que as dificuldades de aprendizagem serão identificadas e podem ser vistas, no primeiro momento, como uma falha que ocorreu no desenvolvimento neurofisiológico e, num segundo momento, como problemas no processo de desenvolvimento da criança. Concordamos com Canário (2005), quando argumenta que, ao longo de todo o período da modernidade, o crescimento e alargamento da escolarização têm sido acompanhados pela manutenção e acentuação das desigualdades sociais, particularmente marcantes nos nossos dias.

É importante destacar que, a aprendizagem não envolve apenas estruturas neurofisiológicas, deve-se também conhecer os elementos subjetivos e relacionais que atuam nesse processo. Sendo esses elementos, conforme Esteves (2001), a formação de professores; as concepções de educação, de escola e de professor que uma dada sociedade elabora; as condições que se exige de uma escola, bem como suas potencialidades e limitações; as propostas pedagógicas. Nessa mesma direção, o Crepop (2013) ressalta que, quando falamos de aprendizagem, devemos dar visibilidade para as condições do ensinar e do aprender, e, de igual maneira, para os processos de vida que se constituem no convívio e nas relações dentro da escola.

A dificuldade de aprendizagem precisa de uma atenção especial para não ser vista como patológica, colocando a responsabilidade sobre o aluno e/ou sua família, mas que envolva todos os contextos que estão “contribuindo” na dificuldade de aprendizagem. Ressaltam Capellini, Butarelli e Germana (2010) que não existe um consenso sobre a definição deste fenômeno, nem o como, o porquê ou o quando ela se manifesta. O tema é abordado por muitas pesquisas, por ser uma das grandes queixas escolares, neste estudo o que se pretende evidenciar é o olhar dos professores sobre o tema.

Destacamos que para compreender melhor esta necessidade é preciso ir além do individual e compreender o sujeito como um ser constituído social, cultural e historicamente. Percebendo um aumento da produtividade do discurso sobre a dificuldade de aprendizado, este estudo busca apresentar a construção conceitual que os professores têm sobre o assunto, a fim de propor uma reflexão sobre o mesmo. Destacamos, ainda, a compreensão da atuação do psicólogo, a partir de um enfoque no campo escolar para uma visibilidade na relação escola e psicologia.

Compreendendo que existem outros fatores que possibilitam as dificuldades de aprendizado, que precisam ser analisados, há necessidade em incluir a visão dos professores sobre este evento, pois seus discursos e significados sobre esse fenômeno produzem sentido na vida escolar e social do educando, bem como tem o potencial de modular modos de se posicionar frente à dificuldade enfrentada pelo aluno. Nesse sentido, entende-se que a função do psicólogo na escola é agir nos processos subjetivos em favor da conscientização dos envolvidos na educação, e esta intervenção deve englobar não só os alunos e a família, mas, também, os profissionais da instituição e todos os outros participantes da dinâmica escolar (CARVALHO, MARINHO-ARAUJO, 2009).

## **DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM À DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

O processo de aprendizagem vincula não só o ambiente escolar, ele engloba também a vida familiar e todos os contextos sociais e de desenvolvimento onde o aluno está inserido. Para se compreender esse processo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ressalva que a educação é o dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Desta forma, compreendemos que nesse processo da aprendizagem, a sociedade como um todo deve buscar, através da mediação dos educadores e da família, meios alternativos para que seu processo de ensino não seja prejudicado na vida escolar.

Basso e Abrahão (2018) destacam que as dificuldades escolares de alunos que estão iniciando o Ensino Fundamental são uma preocupação crescente de toda a

comunidade educativa. Muitos alunos que iniciam a escolarização com dificuldades chegam ao Ensino Médio sem saber ler e interpretar textos. Pontua, então, a importância de que a educação elabore conjunto de questões para que todos tenham acesso ao ensino obrigatório.

A LDB no Art. 3º ressalta que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII – valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade; X – valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII – consideração com a diversidade étnico-racial. (BRASIL, 1996)

Na LDB estão preconizadas práticas que visam uma educação de qualidade e que promova ao indivíduo melhores formas e metodologias com vistas no seu processo de aprendizagem. Segundo Saravali (2003), muitos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem são erroneamente classificados como tendo baixas inteligências, insolência ou preguiça, estas classificações contribuem para agravar a dificuldade do aluno, tendo em vista que quando se classifica de forma errônea o aluno, tende-se a não ter uma atenção voltada para o real problema.

São inúmeros os fatores que podem caracterizar tal fenômeno, entre alguns estão relacionados às questões emocionais que podem afetar e interferir na aprendizagem em qualquer fazer da vida do indivíduo, seja enquanto criança ou quando adulto. Segundo Cruz (1999),

De forma geral, pode-se dizer que instabilidade emocional e dependência, tensão nervosa, dificuldade em manter a atenção, inquietude e desobediência, reações comportamentais bruscas e desconcertantes, falta de controle sobre si mesmo, dificuldade de ajustamento à realidade, problemas de comunicação e autoconceito e autoestima baixos, com reduzida tolerância à frustração, acabam por ser os problemas emocionais mais contundentes em relação a esse grupo de crianças [com dificuldade de aprendizagem] (apud BARTHOLOMEU, SISTO e RUEDA, 2006, p. 140).

As condições socioeconômicas e as relações professor-aluno também são ressaltadas por Boruchovitch (1999) *apud* Collares (1995) como fatores que influenciam a ocorrência e permanência dessa necessidade no educando. Segundo a

autora, a dificuldade de ensino-aprendizagem surge, geralmente, nos primeiros anos de alfabetização da criança e essa se dá por fatores extra e intra-escolares. Entre os extraescolares, podemos destacar as baixas condições de subsistência em que está submetida grande parte da população brasileira. Nos fatores intra-escolares, estão os mecanismos poderosos de seletividade dentro da escola, como, por exemplo, os dispositivos avaliativos, os mecanismos de recompensa destinados somente a alunos que “avançam” no ensino e a relação professores-alunos.

Em síntese, podemos aferir que se leve em consideração todas as manifestações que os alunos apresentem em sala de aula desde as emoções, o agir e suas atitudes perante as frustrações e as alegrias vivenciadas na escola, provocando, assim, uma reflexão sobre a importância da relação do professor com seus alunos. Como professor poderá atuar de formas estratégicas para auxiliar no desenvolvimento do aprendizado, das relações e do conhecimento dos seus alunos, principalmente daqueles que apresentam algum tipo de dificuldade.

Conforme Gallo (2012), cada um reage os signos de uma maneira; cada um produz algo diferente na sua relação com os signos, o que equivale a dizer que cada um aprende de uma maneira, seu modo singular. Com isso, compreende-se que no desenvolvimento da aprendizagem ocorre diversas formas de apreender, cada sujeito tem sua própria subjetividade no aprender.

## **FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

Na formação dos professores ocorre por várias formas de desenvolvimento, ela vai desde a graduação até os cursos de especialização e/ou cursos de formação oferecidos pelas secretárias de educação. Pontuando alguns determinantes na atuação dos professores que se equaciona uma via que acentue o trabalho colaborativo e reflexivo. Neste tópico, discorreremos tanto sobre a formação acadêmica do professor, quanto e a importância de uma formação contínua após a graduação.

A formação dos professores da educação básica torna-se um assunto relevante, no presente trabalho, na medida em que consideramos este como um processo importante, pois é primordial para habilitar os profissionais ao exercício da profissão. São nos programas de formação que os docentes adquirem habilidades e

competências para ensinar o outro na prática. É preciso, então, problematizar as vivências em sala de aula, e o real ato de ensinar.

Entendendo a necessidade de focar na formação dos professores o artigo 62 da LDB, de 1996, propõe que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

As novas normas curriculares LDB vêm proporcionando e salientando que o professor desenvolva com seus alunos a ampliação da aprendizagem, relacionando a teoria com a prática da forma mais didática possível. Conforme Belotti e Faria (2010), o conhecimento é considerado uma construção contínua. E a educação um processo de reflexões para o aluno, adequado ao seu desenvolvimento, para que ele aprenda a interagir em várias situações.

Desta forma, compreende-se que o professor tem como propósito didático possibilitar ao aluno o manejo dos conteúdos das aulas para que o próprio aprenda por si mesmo, a conquistar o seu espaço de aprendizagem conforme suas subjetividades.

Quando o professor se prepara para ensinar segundo Mello (2000) ele vive o papel de aluno. O mesmo papel, com as devidas diferenças etárias, que seu aluno viverá tendo-o como professor. Por essa razão, devem-se considerar todas as consequências do processo de aprendizagem no que diz respeito a relação entre aluno e professor.

Para que este auxílio de colaboração ocorra dentro da sala de aula o profissional não poderá negligenciar, discriminar ou estigmatizar os alunos. Mas, fazer valer o respeito e o direito do ser humano. Para isso, torna-se importante pensar o professor como um sujeito que constitui através das formações, bem como das experiências e os desafios do dia a dia. Sendo primordial ao profissional sempre buscar se atualizar em seus estudos para obter o mais integrado conhecimento para sua formação (MELLO, 2000).

No que diz respeito às dificuldades de aprendizagem, Lopes (2012) mostra que os professores têm um papel fundamental na identificação de um problema e,

consequentemente, realizar adequada intervenção pedagógica para que o aluno supere estas dificuldades. Compreende-se que os professores podem identificar uma dificuldade, propor atividades diferenciadas e intervir de maneira eficaz. E que, dependendo do grau de dificuldade, buscar sempre o suporte da equipe multidisciplinar para o bem-estar de todos.

Para que isso ocorra precisamos pensar uma educação transformadora que possibilite a todos um desenvolvimento de mudanças no processo da educação e na forma como o aluno é considerado no contexto escolar, sendo este, não um sujeito passivo que recebe ensinamento, mas um sujeito que pode ser, desde que estimulado, atuante no processo de aprendizagem. A educação é, nesse processo, determinada e determinante (ANTUNES, 2008).

Nesse sentido, a função da escola é de transmitir os conhecimentos culturais, sociais, e educativos construídos historicamente pela sociedade (ANTUNES, 2008). Deste modo, a escola possibilita incentivar os alunos e proporcionar condições de aprendizagem e acessos aos seus bens sócios culturais.

Evidenciando, dessa maneira, que o papel do professor em junção com a equipe escolar, é propor uma educação transformadora e promotora de autonomia. Portanto, a relação do aluno e professor é uma relação primordial na vida do aluno, não só no processo de ensino e aprendizagem, mas também como sujeitos em que podem se tornar, principalmente quando se refere em educação básica, que geralmente o professor é um dos referenciais para esses alunos, tornando assim como modelo de inspiração em algumas questões para vida.

Nessa mesma direção, para Gallo (2012) aprender é sempre encontrar-se com o outro, com o diferente, a invenção de novas possibilidades. E os professores não estão apenas presentes em componentes curriculares, mas em aspectos que também envolvem o ensinar por meio do modo de ver a vida. E estes alunos olham e observam como é a maneira que os professores se relacionam, sendo modelos de identificação dos alunos.

Em síntese, a escola em todos os seus aspectos é um modelo de relacionamento para o sujeito. Devemos levar em consideração que as pessoas são diferentes e por isso não aprendemos de forma padronizada. Por isso, a importância do ensinar na singularidade dos alunos, quando nos referimos ao processo de aprendizagem e ao fenômeno do fracasso escolar.

Para Collares (1992) *apud* Patto (1987), o fracasso escolar é resultado decisivo de um sistema educacional inerente a geradores de obstáculos a realizações de suas metas. Auxiliando a desfazer que o fracasso escolar seria só responsabilidade dos envolvidos da educação, mas que engloba fatores maiores. Dentre essas sendo práticas motivadoras que envolvem interesses particulares e enraizados com hierarquização de poder, provocando aos educadores e alunos condições inapropriadas para se poder trabalhar e aprender dentro da escola. Havendo com isso o descompromisso do Estado para sociedade nas áreas mais necessárias de investimentos para melhoria da população.

Como exemplo, a PEC (Projeto de Emenda Constitucional) 55 ressalta que a educação e a saúde ficaram com 18% arrecadação de impostos, impedindo assim o investimento públicos nestas áreas. Compreendemos que se tonar uma tarefa difícil exigir de forma crítica a formação continuada do professor entendo que o Estado por sua vez não contribui para o desenvolvimento dessa evolução no que se refere ao ensinar. A todo instante o Estado agride o direito do indivíduo no que se refere a educação, tendo como exemplo o momento atual, onde mais uma vez a educação será afeta para suprir o rombo causado pelo reajuste do combustível, em meio à crise econômica se tira cada vez mais da educação para suprir outras áreas.

## **DO RECURSO/PERCURSO METODOLÓGICO**

Este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativo-quantitativa, que tem como foco a perspectiva do professor sobre a dificuldade de aprendizagem. Esta estabelece uma estimativa das produções científicas que envolvem aprendizado, dificuldade de aprendizado, professores e psicologia escolar, para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica, com pesquisa exploratório-descritiva da literatura em questão. As bases de dados utilizadas foram Scielo, PePSIC, Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, restritas ao âmbito nacional e o levantamento bibliográfico ocorreu nos meses de abril e maio de 2017.

Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica envolve uma série de etapas, que seriam: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do

problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação de texto.

Para efetuação do levantamento bibliográfico, numa primeira etapa, realizou uma busca do material nas bases já descritas, foram utilizadas as seguintes palavras chaves: “aprendizado”, “dificuldade de aprendizado”, “formação do professor” e “psicologia escolar”, buscou-se cada um deles em separado, assim como também se cruzou na coleta, que teve como corte temporal o período de 1994 a 2016.

Na segunda etapa da coleta de dados, foi realizada a catalogação e fichamento das obras, que se encaixaram nos critérios de inclusão estabelecidos previamente. Dentre os critérios de inclusão estão: 1. Artigos científicos sobre temática, produzidos na área da psicologia e publicados nas bases de dados escolhidos; 2. Trabalhos que abordam a dificuldade de aprendizado e/ou aprendizado; 3. Estudos que se encaixam no corte temporal pré-estabelecido de 1994 a 2016. 4. Estudo nacional em língua portuguesa. 5. Estudo completo disponível para acesso nas bases de dados indicadas. Dentre os critérios de exclusão estão: 1. Os estudos que não se encaixam nos critérios de inclusão; 2. Trabalhos restritos a uma faixa etária, condição ou patologia específica, tais como: aprendizado, dificuldade de aprendizado, formação professor, por exemplo; e, 3. Em casos de obras que estivessem repetidas nas bases de dados, optou-se pela prevalência de apenas uma.

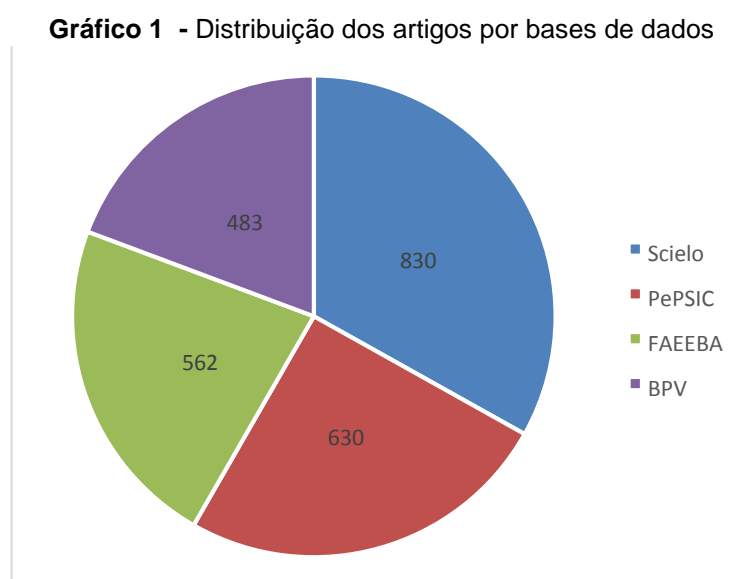
Após o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão acima descritos, realizou-se a leitura minuciosa os estudos que se encaixaram. Prosseguindo, posteriormente para a terceira etapa, de fichamento dos estudos selecionados, seguindo, finalmente, para a quarta etapa de análise e discussão dos resultados encontrados em cada pesquisa, com base no referencial teórico da Psicologia Escolar, que apresentamos nos tópicos que se seguem o presente trabalho.

## **DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS**

No total foram encontrados nas bases de dados pesquisadas 210 artigos sobre aspectos psicológicos, aprendizado, dificuldade de aprendizado e professor. Os artigos foram filtrados pelas especificidades oferecidas pelo sistema de pesquisa das

bases de dados, sendo selecionados apenas aqueles que entraram nos critérios de inclusão.

A busca foi efetuada por meio do entrelaçamento dos descritores, ou pela pesquisa deles individualmente. Através o gráfico 1 é possível observar a distribuição dos artigos encontrados em cada base de dados a partir das combinações das estratégias de busca dos descritores.



**Fonte:** tabulação própria.

Deste quantitativo, percebeu-se que o resultado encontrado a partir do cruzamento dos descritores parece ter especificado demasiadamente o processo de busca. Assim, a estratégia escolhida para a realização da pesquisa acaba englobando a partir do cruzamento dos descritores e também possibilitando uma maior seleção e posteriormente o material para análise. O que fica representado pela tabela 1 a seguir.

**Tabela 1 - Número de publicação encontradas em cada base de dados por estratégia de busca, e o número de artigos incluídos.**

DESCRITORES / tipo de busca	Scielo	PePSIC	FAEEBA	BPV	Total Inclusos para análise
Aprendizado AND Dificuldade de Aprendizado	6	0	01	25	18

Formação Professor	5	0	6	16	11
Psicologia Escolar	15	12	6	10	12

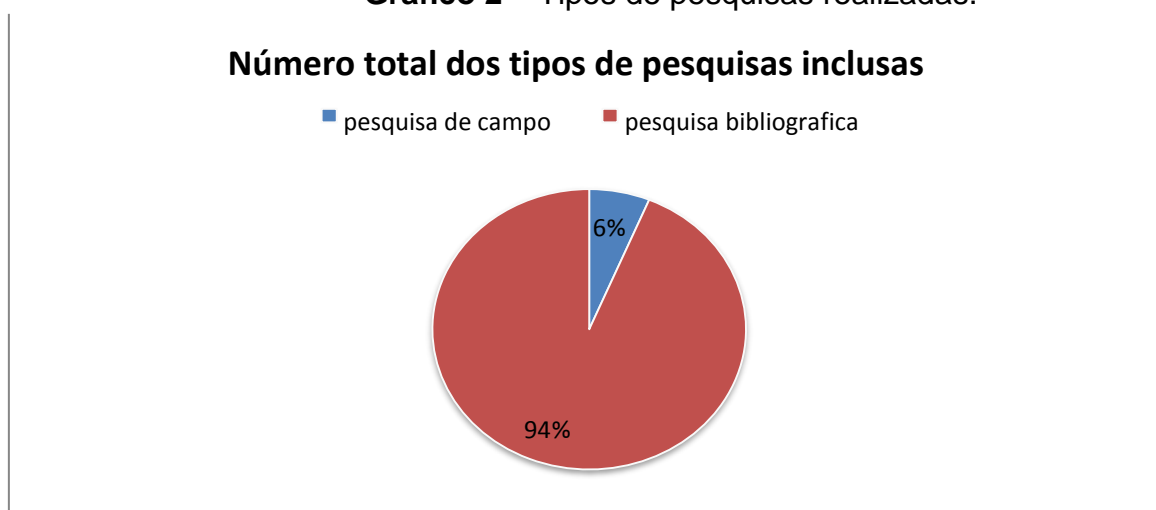
**Fonte:** tabulação própria.

Do cruzamento dos descritores “Aprendizagem” e “Dificuldade de Aprendizado”, foram encontrados 32 artigos na base de dados Scielo e BPV dos quais foram incluídos para análise apenas 18, a partir dos critérios estabelecidos de inclusão e exclusão.

Também na tabela 1, é apresentada de modo detalhado a quantidade dos artigos encontrados em cada base, que passam pelos critérios de inclusão e exclusão, de modo que foi possível notar a quantidade de artigos que sobraram após avaliar os descritores “Formação dos Professores” sobraram 11 artigos e do descritor “Psicologia Escolar”, 12 artigos.

Com a finalização do levantamento e início da catalogação, percebemos que dentre os artigos inclusos, cerca de 6 % efetuaram alguma forma de pesquisa de campo com professores e alunos, em contrapartida, 94 % artigos restantes realizaram pesquisas bibliográfica, conforme apresentado no gráfico 2.

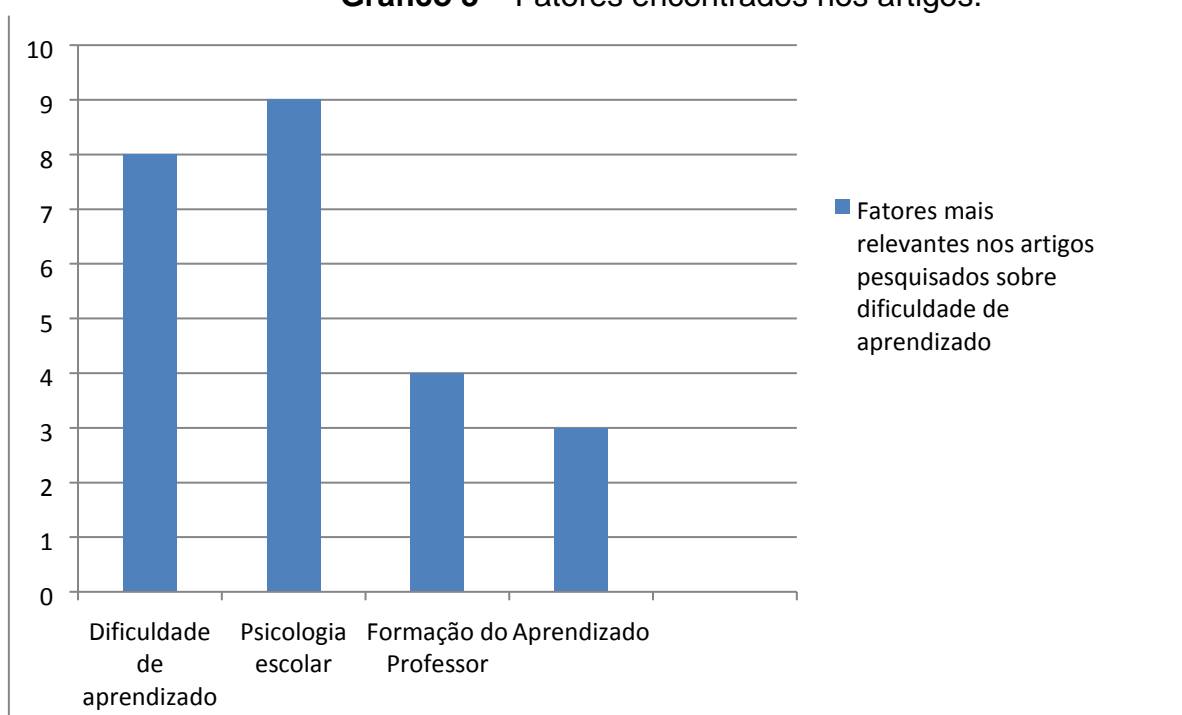
**Gráfico 2 – Tipos de pesquisas realizadas.**



**Fonte:** Tabulação própria.

Percebe-se que entre os anos de 1994 a 2016, o corte temporal préestabelecido, houve um maior número de publicações a partir do ano de 2008. Dos 42 artigos catalogados e fichados, nos quais buscou-se encontrar aspectos sobre a dificuldade de aprendizado, foram identificados com maior frequência os aspectos dificuldade de aprendizagem e psicologia escolar, conforme apresentados no gráfico 3. A formação do professor é um dos fatores que também tem grande relevância na pesquisa.

**Gráfico 3 – Fatores encontrados nos artigos.**



**Fonte:** Tabulação própria.

Nos artigos pesquisados, percebemos que, especialmente para a criança, o aprendizado se dá através do lúdico e do brincar. O lúdico é uma forma de mostrar ao educador uma oportunidade de desenvolvimento da criança na educação (DALLABONA e MENDES, 2004) e por meio do brincar que a criança elabora e constrói sua subjetividade, bem como seus diversos aspectos como a curiosidade, linguagem, de forma a auxiliar seu desenvolvimento psicomotor (SILVA, 2016).

Considerando o brincar como elementos essenciais no processo de aprendizagem, alguns autores apontam que o projeto educativo deve ser realizado por meio de atividades técnico estratégico com utilização de jornais, rodas de leitura,

livros, filmes, imagens, oficinas temáticas, entre outros, a fim de desenvolver o conhecimento do aluno e a aprendizagem da linguagem, este é um processo cognitivo que visa a forma individual de cada um (RANGEL e MACHADO, 2012). A música aparece também como mais uma linguagem universal capaz de expressar sentimento e conhecimento, é importante na vida da criança para que ela vivencie possibilidades na construção de saberes (SOUZA e JOLY, 2010).

Nos artigos selecionados, observamos que existem vários termos para definir dificuldade de aprendizagem, envolvendo aspectos diversos e não existe um consenso sobre a definição de dificuldade de aprendizagem, nem como, o porquê ou o quando ela se manifesta (CIASCA, 1994; CAPELLINI, BUTARELLI; GERMANA, 2010).

Os problemas que as crianças com dificuldade aprendizagem apresentam vão além da sua dificuldade acadêmica (IDE, 2002) e, torna-se válido lembrar que, a dificuldade de aprendizado reflete não apenas em problemas pedagógicos, mas também socioeconômicos (FELIPE, 2015).

Nessa direção, o denominado o fracasso escolar, ou não aprendizado, deve ser considerado um fenômeno multifacetado e multideterminado. Na causalidade das dificuldades de aprendizagem estão presentes, de forma incontestável, características do indivíduo e do seu meio escolar e social (NEVES e ARAÚJO, 2006). Em outra pesquisa, sobre o fracasso escolar, Costa (2011) explica a importância em não realizar o encaminhamento de crianças que, apresentaram alguma dificuldade em sala de aula, este encaminhamento pode estereotipar como “crianças problemas”.

A concepção do professor sobre dificuldade de aprendizagem envolve o que ele sabe sobre o assunto, como identifica o problema e que atitudes tomam e são adquiridas pelo conhecimento do conteúdo que o professor possui, assim como o conhecimento pedagógico geral, e do conhecimento dos alunos, e também é consequência da própria biografia pessoal e profissional do professor (OSTI, 2004; MARCELO, 1998).

Para poder intervir pertinentemente na formação de professores, precisamos continuar a desenvolver esforços, sobretudo, em mais rigorosa investigação, no sentido de descrever a sua realidade, a investigação como estratégia de formação de professores, das concepções de educação, de escola e de professor que ela presume,

das condições que exige, das potencialidades e das limitações que pode conter (RODRIGUES, 2001; ESTEVES, 2001).

É preciso conhecer e acolher as necessidades e interesses que cada um possa manifestar para ajudá-lo a passar de papel de aluno para o papel de professor e a encontrar seu próprio estilo de ser professor (ESTEVES, 2001) e não basta o domínio de conteúdo específicos e/ou pedagógicos para alguém se tornar um bom professor (PEREIRA, 2011).

A relação pedagógica se torna necessária para produzir conhecimento em torno da relevante dimensão afetiva das vidas dos professores, dos alunos e da interação entre ambos (AMADO; *et al.*, 2009) e dependem da capacidade das escolas se envolverem na concepção e desenvolvimento coletivo de projetos de formação que respondam às suas necessidades (SIMÃO; *et al.*, 2009).

A função do psicólogo na escola é agir nos processos subjetivos em favor da conscientização dos envolvidos na educação (CARVALHO e MARINHO-ARAUJO, 2009) e contribuir para promover mediações entre o professor e o aluno relacionados ao aprendizado (VOKOY e PEDROZA, 2005).

É a partir do cotidiano escolar e através da observação participante, o psicólogo escolar terá acesso às representações sociais que medeiam às relações que se travam intra e extra instituição escolar, a psicologia escolar pode ser uma das alternativas para a compreensão dos processos psicossociais presentes no contexto educativo (MARTINS, 1996; GUZZO, 2008).

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa obteve como interesse a compreensão acerca das dificuldades de aprendizagem a partir das experiências e perspectiva dos professores, de forma a problematizar os efeitos do uso de “rótulos” utilizados pelos professores.

No que se refere à maneira como os professores significam os alunos, cabe destacar que existe um discurso social que vincula o fracasso escolar ao aluno. Desse modo, cabe à psicologia colaborar para a ampliação do entendimento que os professores constroem em relação à dificuldade de aprendizagem, simplificada enquanto, fracasso escolar.

Para que haja aprendizado, muitas vezes é necessário procurar métodos a partir dos quais professores possam facilitar a aprendizagem dos alunos que estão com dificuldade escolar. E esses meios, após um período, precisam ser avaliados para que se saiba se a aprendizagem foi efetiva.

Pensando nessa dificuldade que se dá na aprendizagem, vários estudos estão sendo feitos devido ao que é denominado fracasso escolar dos alunos nas escolas desde o ensino fundamental. Conforme Zucoloto e Sisto (2002), as dificuldades que se encontram na fase do ensino fundamental estão relacionadas à leitura e a escrita, que se refere às formas de linguagem baseadas para a avaliação escolar.

No que se refere ao objeto desta pesquisa, cabe salientar que, o que vem sendo significado como dificuldade de aprendizagem pelos docentes, possui maior adesão no contexto do ensino básico, mais especificamente no ensino fundamental, momento no qual a criança aprende a ler, escrever e contar.

Os pontos importantes da dificuldade são o desempenho em leitura e em escrita, mas não é somente caracterizado como o motivo de dificuldade, também se ressalta a importância da presença dos pais e professores para a identificação desses problemas.

Observamos nas pesquisas levantadas que alguns autores argumentam a necessidade de que os professores tenham preparo profissional e emocional para que não se rotule as crianças pelo pré-diagnóstico, por apresentarem dificuldades, conotando que sejam incapazes e reforçando, assim, negativamente própria imagem da criança. É importante frisar que, o professor tem um papel importante de identificar os problemas de aprendizagem através das observações e diálogos com alunos e pais, mas esse visa a construção de estratégias de ensino que insira todos no processo de aprendizagem, ampliando seu trabalho como educador.

O ambiente familiar saudável é apontado, nas pesquisas, como essencial para o desenvolvimento na educação da criança, nesse entender, muitas vezes, devido às condições desfavoráveis ou por falta de tempo dos pais em dar atenção aos filhos, às crianças apresentam dificuldade na escola. Ferreira e Barrera (2010), por exemplo, salientam que a escola e a família são elementos fundamentais para a socialização da criança, pois ambas oportunizam os primeiros contatos com experiências que podem contribuir para seu contexto de desenvolvimento.

Diante disso, há necessidade da existência de ligações entre esses dois ambientes através de projetos pedagógicos inseridos na escola com atividades que ofereçam a participação da família no processo de aprendizagem da criança. Ademais, um ambiente propício influencia positivamente o seu aprendizado mediante brincadeiras e jogos educativos dentro também do ambiente familiar e com ajuda dos pais.

Através das pesquisas foi pontuado que uma das estratégias de resolutividade da dificuldade escolar é a utilização do brincar como recurso pedagógico na educação básica. Por meio das brincadeiras a criança vai se desenvolvendo, conhecendo a si mesma, os outros e ambiente que está inserida, trata-se de um fator importante para o desenvolvimento dela.

Torna-se fundamental que a escola possibilite aos alunos um espaço físico para as atividades lúdicas, através de brincadeiras os professores podem se familiarizar com a visão singular da criança, compreendendo sua forma de apreender o mundo, de aprender e de se desenvolver.

Conforme foi mencionado anteriormente, a relevância da leitura e da escrita na aprendizagem do ensino fundamental e como é importante os professores utilizar estratégias de ensino. Rangel e Machado (2012) destacam que a escola precisa implantar projetos com todos os professores para que trabalhem com os alunos e que eles possam aprender novas experiências de leitura e escrita, refletindo a eles sentidos e significados sobre sua própria vida, o seu social e como aluno através dos conteúdos criados expressarem seus sentimentos.

Outro destaque nas dificuldades de aprendizagem, conforme Costa (2011), é a importância em não realizar o encaminhamento de crianças que, por apresentarem alguma dificuldade em sala de aula, são estereotipadas como “problema”. Este, geralmente, sendo visto pela perspectiva da medicina, portanto, da medicalização. Nesse sentido, as pesquisas demonstram que é preciso que as escolas adotem medidas de prevenção perante a rotulação das crianças.

A partir do material coletado nesta pesquisa, salientamos que é necessário compreender as dificuldades de aprendizagem, por vários fatores, considerando possíveis condições que colocam esses alunos nessa situação, contudo, levando em consideração que um ser suas subjetividades, bem como localizado social, cultural e historicamente. De acordo com Collares (1992), devemos levar em consideração que

a produção do fracasso escolar se dá no cotidiano da escola e ela envolve fatores intra e extraescolares. Dentre os fatores intra-escolares, a autora destaca as formas de ensinar e de avaliar o desempenho dos alunos e os mecanismos de seletividade. No que concerne aos fatores extraescolares, destaca as más condições de vida e subsistência de boa parte da população brasileira.

E para que essa responsabilidade desenvolva Esteves (2009) diz que há necessidade de “competência” em educação e em formação de professores, em torno da qual os investigadores possam convergir e que contribua para intervenções mais consistentes dos profissionais. O mesmo diz que os conhecimentos que os currículos proporcionam não valem por si mesmos, mas pela possibilidade de ajudarem a desenvolver as competências de cada sujeito e de serem, por este, investidos na ação.

Ademais, Rodrigues (2001) aponta que para poder intervir na Formação de Professores precisamos continuar a desenvolver esforços, sobretudo, em mais rigorosa investigação, no sentido de descrever a sua realidade. Construindo a partir dos esforços próprios um ensino.

Todos os saberes que compõem esse repertório de conhecimentos são importantes para uma boa atuação do profissional. A formação de professores, neste sentido, consiste em um aprendizado permanente, que exige uma transformação interior de cada sujeito envolvido para consolidar um trabalho duradouro, conforme Figueirêdo e Cicillini (2016).

Por essa razão, quando os profissionais estão em realidade do contexto da sua profissão ganham novos significados de conhecimento diante do contexto escolar, sendo indispensável à junção da prática e teoria em ação para uma formação de qualidade para este docente. Pimenta (1996) declara que a formação envolve um duplo processo: o de auto formação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares. O autor ressalta que por isso é importante produzir a escola como espaço de trabalho e formação, o que implica em gestão democrática e práticas curriculares participativas.

Considerando que a realidade educacional contemporânea é permeada de dificuldades e que a escola se encontra em uma situação política e economicamente desfacelada, muitas vezes o contato do docente com a realidade caucionam efeitos afetivos que podem favorecer ou desfavorecer na produção do desenvolvimento do

educando e dos educadores. Segundo Amado, *et al.*, (2009), nesse processo, devem ser analisados os efeitos do primeiro contato do professor com a realidade educacional, verificando que este é um domínio relevante e referenciado. O autor ressalta ainda que a relação pedagógica se torna necessária produzir conhecimento em torno da relevante dimensão afetiva das vidas dos professores, dos alunos e da interação entre ambos.

Assim, esses entrelaçamentos com passar do tempo se constituem em um trabalho conjunto entre a escola e os profissionais que atuam nesse ambiente ou os mesmos que participam dessa investigação da formação inicial. Para Simão, *et al.*, (2009) depende da capacidade das escolas se envolverem na concepção e no desenvolvimento coletivo de projetos de formação que respondam às suas necessidades. Sendo nesta relação de cooperação em coletivo que o professor se desenvolve. Ainda segundo os autores, todo o desenvolvimento profissional envolve alguma aprendizagem e, necessariamente, alguma mudança. Nesse sentido, desenvolvimento e mudança apresentam-se de modo indissociável.

Alarcão (2001) considera que o papel do professor como investigador deve estar intimamente relacionado com o papel do professor como professor. Conclui o autor que para ser investigação tem de produzir conhecimentos novos, ser rigorosa na sua metodologia e tornar-se pública a fim de que possa ser apreciada, avaliada, reproduzida, desenvolvida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse trabalho visou compreender a percepção dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar por meio de uma revisão sistemática da literatura já produzida sobre o tema. Para tanto, nos propomos a desenvolver dois tópicos de discussão teórica: (1) leitura teórico-crítica sobre a produção do fracasso escolar no processo de aprendizagem e (2) que disserta sobre a relevância prática da formação dos professores e enfatiza qual o conhecimento do professor sobre o desenvolvimento de aprendizagem de crianças do ensino fundamental, pois entendemos que esse período de início da vida escolar é uma fase relevante em sua formação de aprendizagem. Ressaltando, portanto, a necessidade

de compreensão no aspecto dos professores, em quais eram as definições e elementos pontuados como dificuldades de aprendizagem.

Para alcançar nosso objetivo, elaboramos uma pesquisa qualitativa quantitativa, com o foco na perspectiva do professor sobre a dificuldade de aprendizagem. Esta estabelece uma estimativa das produções científicas que envolvem aprendizado, dificuldade de aprendizado, professores e psicologia escolar, para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica, com pesquisa exploratório-descritiva da literatura em questão.

A partir desta pesquisa, concluímos que existem aspectos múltiplos na problematização da temática. A emergência da dificuldade de aprendizagem é um fenômeno complexo e envolve vários fatores, que ocorrem dentro e fora da escola. Ao que se refere a perspectiva do professor sobre o fenômeno, percebemos que na prática e na teoria, o professor, perante a experiência em sala de aula e até mesmo no convívio com os alunos no âmbito escolar, constrói possibilidades de ensinar, mas essas envolvem consequências positivas ou negativas para ambos os envolvidos, como sendo notadas falhas e competências, ora por parte dos profissionais e ora por parte das instituições educativas. Envolvendo dentre esses aspectos para esses alunos fenômenos como rotulações, ato de ensinar e aprender, vínculos afetivos, influência do meio social e um modelo de base de como ser no mundo.

Entendendo que um dos papéis da escola é de potencializar cidadãos e socializar seus alunos, a padronização do processo de desenvolvimento e de ensino aprendizagem contribui para a patologização, a rotulação dos alunos por parte de alguns professores. Em contrapartida, se entendemos que o modo de ensinar é singular, assim como o aprender também é, possibilitamos a construção de uma educação que rompa com as práticas estigmatizadoras e rotuladoras. Nessa perspectiva, torna-se necessário a conscientização de que nem sempre que o aluno apresenta a dificuldade de aprendizado ele tem alguma patologia, para entender e realizar uma observação melhor das características de cada um, é preciso que seja reformulada em muitos pontos a grade curricular dos professores, pois a formação acadêmica dos mesmos ainda é arcaica.

Desenvolver estratégias para esclarecimentos de comportamentos éticos, é um dos fatores primordial para melhorar a atuação do profissional da educação, deixando claro que não se deve utilizar de patologização para benefícios próprios e nem das

instituições, como encaminhar os alunos que não se enquadra no perfil estipulado pela escola para o desenvolvimento de aprendizados padronizados, para a realização de avaliações psiquiátricas e psicológica, para que se obtenham laudos de diagnósticos de qualquer tipo de patologia relacionada a dificuldade de aprendizado.

Se faz necessário que se observe o aluno com dificuldade de aprender em um contexto geral, pois são crianças que estão em desenvolvimento, que em muitos casos estão passando por situações de vulnerabilidade social e econômica, por exemplo. Nesse sentido, torna-se relevante que se desenvolva formas de ensino para estes alunos de acordo com sua forma de aprender. Nessa mesma direção, Gallo (2012, p. 08), no texto “*As múltiplas dimensões do aprender*”, argumenta que no “aprender não há reconhecimento, retorno ao mesmo para todos, mas há no aprender criação, geração de diferenças, de possibilidades sempre novas que se abrem para cada um”.

É necessária uma visão macro por parte de todos os envolvidos no processo escolar para que de fato se tenha uma educação democrática e libertária, e que seja de fato se desenvolva cidadãos com suas particularidades, com ética e respeito pelo outro. Em outras palavras, entendemos que os alunos possam ter no professor sua fonte de confiança, e em do mesmo modo, os professores possam ter em seus coordenadores, nos gestores e no estado, apoio para melhor desenvolvimento de suas atividades, que seja realizado um investimento de tempo em formação extra, que seja levado em consideração o sujeito enquanto indivíduo e não os números que são cobrados como sendo o ideal de alfabetização.

Caracterizado a importância do papel de toda equipe multidisciplinar no âmbito escolar para possibilitar e desenvolver profissionais reflexivos e humanizados, com objetivo do bem-estar de todos e com foco que somos todos diferentes, mas é essa diferença que se complementa tudo. Concordamos com Gallo (2012, p. 10), quando argumenta que: “não há tempo perdido no aprender, se formos capazes de reconhecer as diferenças. Atentos ao processo, mais do que ao produto, precisamos ter olhos para ver, para poder valorizar cada acontecimento singular”.

Por outro lado, devemos entender a dificuldade de aprendizagem e os atravessamentos nesse fenômeno do modo complexo, na prática escolar, os professores estão sendo cobrados por taxas de aprovação e não pela qualidade na educação, em contrapartida o Estado sucateia cada vez mais a educação causando assim um grande adoecimento nos professores.

Para finalizar, ressaltamos que este estudo não se esgota na presente pesquisa. Os assuntos e considerações desse estudo pretendem justamente enunciar que é necessário delinear novos caminhos de investigações e pesquisas futuras que abordem e forneçam dados que colem relatos dos professores sobre o que entendem por dificuldade de aprendizagem; que retratam os sentidos que os professores atribuem as dificuldades e facilidades no campo; significações e consequências da relação professores e alunos. E buscar compreender à prática avaliativa a escola, por exemplo. Fornecendo com isso uma compreensão que abra novas ideias para ampliação de pesquisas inovadoras no campo da educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel. Professor-investigador: Que sentido? Que formação. **Formação profissional de professores no ensino superior**, v. 1, p. 21-31, 2001.
- AMADO, João et al. O lugar da afectividade na Relação Pedagógica. Contributos para a Formação de Professores. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 8, p. 75-86, 2009.
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.
- BARTHOLOMEU, Daniel; SISTO, Fermino Fernandes; RUEDA, Fabián Javier Marin. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 1, p. 139-146, 2006.
- BASSO, Fabiane Puntel; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Atividades de ensino que desenvolvem a autorregulação da aprendizagem. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 2, p. 495-512, 2018.
- BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação professor/aluno. **Revista Eletrônica Saberes, São Roque**, v. 1, n. 1, 2010.
- CANÁRIO, Rui. A escola e as "dificuldades de aprendizagem". **Psicologia da Educação**, n. 21, p. 33-51, 2005.
- CAPELLINI, Simone Aparecida; BUTARELLI, Ana Paula Krempel Jurca; GERMANO, Giseli Donadon. Dificuldades de aprendizagem da escrita em escolares de 1ª a 4ª séries do ensino público. **Revista Educação em Questão**, v. 37, n. 23, 2010.
- CARVALHO, Tatiana Oliveira de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia escolar no Brasil e no Maranhão: percursos históricos e tendências atuais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, p. 65-73, 2009.
- CIASCA, Sylvia Maria et al. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem em crianças: análise do diagnóstico interdisciplinar. 1994.
- COLLARES, C. A. L. **Ajudando a desmistificar o Fracasso Escolar**, p. 24-28, 2009. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_06\\_p024028\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_06_p024028_c.pdf)>.
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima et al. O cotidiano escolar patologizado: Espaço de preconceitos e práticas cristalizadas. 1994.
- COSTA, Simone Freitas Pereira. Dificuldades de aprendizagem. **Revista Profissão Docente**, v. 11, n. 23, p. 155-158, 2011.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnicocientífica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DE SOUZA, Carlos Eduardo; JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. 2010.

ESTEVES, Manuela. A investigação como estratégia de formação de professores: perspectivas e realidades. **Máthesis**, v. 10, p. 217-233, 2001

ESTEVES, Manuela. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 8, p. 37-48, 2009.

FELIPE, Sione Maschio. Dificuldade de Aprendizagem. **Maiêutica-Pedagogia**, v. 1, n. 1, 2015.

FERREIRA, Susie Helena Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, v. 41, n. 4, p. 12, 2010.

FIGUEIRÊDO, Arthane Menezes; CICILLINI, Graça Aparecida. Sobre as professoras dos primeiros anos e suas práticas: influências da formação. **Educar em Revista**, n. 60, p. 293-304, 2016.

GALLO, Sílvio. As múltiplas dimensões do aprender. In: **Anais Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo. Florianópolis**. 2012.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GUZZO, R. S. L. Psicologia em instituições escolares e educativas: apontamentos para um debate. **Ano da psicologia na educação. Textos geradores**, p. 53-61, 2008.

LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. ISBN: 978-85-7018787-1 1. Educação, legislação, Brasil. 2. Educação e Estado, Brasil. 3. Política educacional, Brasil.

LOPES, Raquel Caroline Ferreira et al. Estudo analítico do conhecimento do professor a respeito dos distúrbios de aprendizagem. **Revista CEFAC**, n. ahead, p. 0-0, 2012.

MARCELO, Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 9, p. 51-75, 1998.

MARTINS, João Batista. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. **Semina: Ciências, Sociedade e Humanidade**, v. 17, n. 3, p. 266-273, 1996.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

SPINELLO - Naiara Carla - *AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ENCONTRADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL* – 2014 -  
[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/224\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/224_1.pdf) acessado em 20/10/2016

NEVES, Marisa M. Brito da Justa; ALEMIDA, Sandra Francesca C.; CHARPEMAN, Mônica C. L.; BATISTA, Beatriz de P. – *FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: ANÁLISE DAS MODALIDADES DE COMUNICAÇÕES NOS CONGRESSOS NACIONAIS DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL* -  
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/psicologia-escolarartigo/5712>  
acesso em: 10/mai./2017.>

NEVES, Marisa Maria Brito da Justa; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. **Aletheia**, n. 24, p. 161-170, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

RANGEL, Mary; MACHADO, Jane do Carmo. O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. **Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa**, p. 01-09, 2012.

RODRIGUES, Ângela. A formação de formadores para a prática na formação inicial de professores. **Comunicação apresentada no Seminário Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores, Faculdade Psicologia e Ciências da Educação da UL**, 2001.

SARAVALI, Eliane Giachetto et al. Dificuldades de aprendizagem e interação social. 2003

SIMÃO, Ana Margarida Veiga et al. Formação de professores em contextos colaborativos. Um projecto de investigação em curso. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 8, p. 61-74, 2009.

SOUZA, Dulcinéia Beirigo de. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Revista multidisciplinar da UNESP**, n. 08, 2009.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 9, n. 3, p. 0-0, 2009.

OSTI, Andreia et al. As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor. 2004.

VOKOY, Tatiana; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 1, p. 37-46, 2005.

WECHSLER, Solange Múglia et al. Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática. **Campinas: Alínea**, 2011.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. **São Paulo: Ática**, v. 2, 2002.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida; SISTO, Fermino Fernandes. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 2, 2002.

## APÊNDICE I - LEVANTAMENTO DE MATERIAL DISCURSIVO 1994 ATÉ 2016.

Autores	Ano de publicação	Revista	Título do artigo	Tema por descritores Palavras chave
CIASCA, Sylvia Maria et AL	1994	Tese - Programa de Pós-Graduação em Neurociências - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas	Distúrbios e dificuldades de aprendizagem em crianças: análise do diagnóstico interdisciplinar	Distúrbios da aprendizagem nas crianças; Psicodiagnóstico; Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação; neuropsicológica;
Jussara Maria Lerch Hoffmann	1994	Avaliação do rendimento escolar. São Paulo: FDE	Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento	
Ignácio Martín-Baró	1996	Estudos de psicologia, v. 2,	O papel do psicólogo	
João Batista Martins	1996	Semina: Ciências, Sociedade e Humanidade, v. 17, n. 3	Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar	Psicologia escolar, observação participante, cotidiano.
Selma Garrido Pimenta	1996	Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2	Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor	Formação inicial e contínua; Professor reflexivo; Identidade; Saberes da docência.
Carlos Marcelo	1998	Revista Brasileira de Educação	Pesquisa sobre a formação de professores O conhecimento sobre aprender a ensinar	
Luiz Carlos Cagliari	1997	Casa do Psicólogo, 3ª edição.	Considerações a respeito da dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização.	Crianças, deficiência, aprendizagem ], linguagem.
Cipriano Carlos Luckesi	1998	Série Idéias, n. 8	Verificação ou avaliação: o que pratica a escola	
Isabel Alarcão	2000	Cadernos de Formação de Professores, vol.01	Professor-investigador: Que sentido? Que formação?	Qualidade da educação, desenvolvimento educacional e institucional, inovação e investigação.
Manuela Esteves	2001	Máthesis, v. 10	A investigação como estratégia de formação de professores: perspectivas e realidades	Formação de professores,
Angela Meneghello Passos, Sergio de Mello Arruda	2001	Comunicação apresentada no Seminário Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores, Faculdade Psicologia e Ciências da Educação da UL	A formação de formadores para a prática na formação inicial de professores	Formação de Professores; Ensino de Ciências; Análise Textual; Revistas de Ensino de Ciências.
Josiane Silva Delvan, Maria Cecília Ramos, Morgana Brocardo Dias	2002	Psicologia: teoria e prática, v. 4, n. 1	A Psicologia escolar/educacional na Educação Infantil: o relato de uma experiência com pais e educadoras.	Educação Infantil: Desenvolvimento; Criança; Pais; Educadoras.
Sahda Marta Ide	2002	Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, v. 11, n. 17	Dificuldades de aprendizagem: uma indefinição	Dificuldades, Aprendizagem, Definição, Ensino Meio
Ana Sanchez, Telma Weisz	2002	São Paulo: Ática, v. 2	O diálogo entre o ensino e a aprendizagem	

Karla Aparecida Zucoloto, Fermio Fernandes Sisto	2002	Interação em Psicologia, v. 6, n. 2	Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura	Dificuldade de aprendizagem na escrita; compreensão de leitura; séries iniciais do ensino fundamental.
Luiza Elena Leite Ribeiro do Valle	2003	Psicologia: ciência e profissão, v. 23, n. 1	Psicologia escolar: um duplo desafio	Psicologia Escolar, Educação, Desenvolvimento infantil.
Sandra Regina Dallabona, Sueli Maria Schmitt Mendes	2004	Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4	O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar.	Desenvolvimento infantil, importância do lúdico, contribuição para aprendizagem.
Andreia Osti	2004	TESE - Dissertação Mestrado - Universidade Estadual de Campinas SP	As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor	Aprendizagem de Dificuldade aprendizagem Representações sociais Ensino Formação de conceitos de
Rui Canário	2005	Psic. da Ed., São Paulo, vol. 21	A escola e as "dificuldades de aprendizagem"	Dificuldades de aprendizagem; necessidades educacionais; escola inclusiva
Tatiana Vokoy; Regina Lúcia Sucupira Pedroza	2005	Psicologia Escolar e Educacional, v. 9, n. 1	Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação	Psicologia Escolar, Educação Infantil, Desenvolvimento infantil.
Marisa Maria Brito da Justa Neves; Claisy Maria Marinho-Araujo	2006	Aletheia n.24	A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares	Dificuldades de aprendizagem, Queixa escolar, Psicólogo escolar
Mitsuko Aparecida Makino Antunes	2008	Psicol. Esc. Educ. (Impr.) vol.12	Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas.	Psicologia Educacional e Psicologia Escolar.
Raquel Souza Lobo Guzzo	2008	Ano da psicologia na educação. Textos geradores	Psicologia em instituições escolares e educativas: apontamentos para um debate	
Elvira Cristina Azevedo Souza Lima	2008	Em Aberto, v. 9, n. 48	O conhecimento psicológico e suas relações com a educação	
João Amado, Isabel Freire, Elsa Carvalho, Maria Joao André	2009	Revista de Ciências da Educação, vol.08	O lugar da afectividade na Relação Pedagógica. Contributos para a Formação de Professores	Relação Pedagógica, Afectividade, Perspectivas dos alunos.
Caetano, Ana Paula Silva, Maria de Lurdes	2009	Revista de Ciências da Educação, vol. 08	Ética profissional e Formação de Professores	Ética Formação de Professores Deontologia Dilemas
Marilene Proença Rebelo de Souza	2009	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)* Volume, v. 13, n. 1	Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas.	Psicologia enquanto profissão, psicologia escolar,

Manuela Esteves	2009	Sísifo. Revista de Ciências da Educação, vol. 8	Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores.	Competência, Conhecimento profissional, Formação de Professores. Formação contínua de professores, Desenvolvimento profissional,
Ana Margarida Veiga Simão, Maria Assunção Flores, Jose Carlos Morgano, Ana Maria Forte,	2009	Sísifo. Revista de Ciências da Educação, v. 8	Formação de professores em contextos colaborativos. Um projecto de investigação em curso	Formação contínua de professores, Desenvolvimento profissional, Colaboração
Dulcinéia Beirigo de Souza	2009	Revista multidisciplinar da UNIESP, n. 08.	Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial.	Dilemas – Professor Iniciante – Formação Inicial
Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveiral; Claisy Maria Marinho-Araújo	2009	Estudos e pesquisas em psicologia, v. 9, n. 3	Psicologia escolar: cenários atuais	Psicologia, Educação, Psicologia escolar, Atuação preventiva e síndrome de Burnout
Carlos Eduardo de Souza; Maria Carolina Leme Joly	2010	Cadernos da pedagogia UFS	A importância do ensino musical na educação infantil	Educação Musical, Educação Infantil e Música na Escola
Rejane Maria Barbosa; Clasy Maria Marinho-Araújo	2010	Estud. psicol. (Campinas) vol.27	Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas	Psicologia escolar. História da psicologia. Psicólogo educacional
Albertina Mitjás Martínez	2010	Em aberto, v. 23, n. 83	O que pode fazer o psicólogo na escola?	Psicologia Escolar; escola; atuação do psicólogo.
Simone Freitas Pereira Costa	2011	Revista Profissão Docente, Uberaba, v.11, n. 23	Dificuldades de aprendizagem	Dificuldades de aprendizagem, problemas motivacionais e estratégias de aprendizagem.
Júlio Emilio DinizPereira	2011	Educação, Santa Maria, v. 36, n. 2	A prática como componente curricular na formação de professores	Formação de professores; prática como componente curricular; trabalho docente.
Gildene do Ouro Lopes Silva, Susana de Jesus Fadel, Solange Múglia Wechsler	2011	Campinas: Alínea	Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática	Criatividade. Educação. Estado da arte
Edna Maria Marturano	2012	Psicologia: teoria e pesquisa, v. 15, n. 2	Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola	Desempenho escolar, dificuldade aprendizagem escolar.
Mary Rangel, Jane do Carmo Machado	2012	Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa	O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita	Linguagem. Trabalho coletivo. Ensino. Aprendizagem
Simone Aparecida Capellini Ana Paula Krempel Jurca Butarelli Giseli Donadon Germano	2013	Revista Educação em Questão, Natal, vol. 37	Dificuldades de aprendizagem da escrita em escolares de 1ª a 4ª séries do ensino público	Aprendizagem. Escrita. Avaliação.
Sione Maschio Felipe, Zilma Sansão Benevenuto	2015	Maiêutica-Pedagogia, v. 1, n. 1	Dificuldade de Aprendizagem	Dificuldades de aprendizagem. Exclusão. Características das dificuldades
Arthane Menezes Figueirêdo, Graça Aparecida Cicillini	2016	Educar em Revista, n. 60	Sobre as professoras dos primeiros anos e suas práticas: influências da formação	Formação Inicial. Curso de Pedagogia. Professoras dos primeiros anos do ensino fundamental

